

UM POUCO DE MÚSICA

COMPOSITOR BARROCO NA AMÉRICA

Jornal de Porto Alegre noticiou, há algum tempo, a realização, na capital gaúcha, de um recital do cravista Jorge Preiss, em cujo programa foram incluídas duas obras do organista e cravista italiano Domenico Zipoli, cujo tricentenário de nascimento ocorre no presente ano. Adiantava a notícia que o recital teria mesmo o caráter comemorativo desta efeméride. E acrescentava, ainda, um traço significativo da biografia do compositor: sua vinda para a América do Sul, como missionário, no ano de 1717. Fixou-se em Córdoba, na Argentina, onde faleceu com apenas 37 anos.

Domenico Zipoli está hoje completamente esquecido, donde o inusitado da ocorrência de Porto Alegre, homenageando um compositor que provavelmente nem em pátria é lembrado. Quase nada existe de sua obra em gravação. Ao tempo dos discos de 78 rotações, cheguei a possuir duas peças de sua autoria, provavelmente trechos de obras maiores, numa excelente (para a época) gravação promovida pela **Sems** (“Société des Éditions de Musique Sacrée”), que trabalhava sob os auspícios do Vaticano. Tanto que o próprio rótulo do disco apresentava o brasão de armas da Santa Sé. E o conjunto que executava boa parte dessas gravações era conhecido pela sigla ICBS (“In Cymbalis Bene Sonantibus”). Mas, nada disto foi transposto para gravações modernas e tudo quanto conheço, de sua autoria, em disco de longa-duração, resume-se a uma “Tocata em ré menor”, para cravo, interpretada por Luciano Sgrizzi, pequenina peça que não chega a durar cinco minutos, integrante de um magnífico e hoje bastante raro álbum intitulado **Baroque Masters of Venice, Naples and Tuscany**, da etiqueta norte-americana “Nonesuch”.

Outra prova de seu esquecimento: nem sequer figura ele na imensa **Storia della Musica**, com seus 186 discos, editada por Fratelli Fabri, de Milão. Que Zipoli não figure em antologia alemãs, inglesas, francesas ou norte-americanas, ainda se compreende. Mas, ser omitido numa imensa antologia de sua própria terra e editada a poucos quilômetros da cidade em que nasceu... é incompreensível. No entanto, deixou Zipoli dois oratórios (“Santo Antônio de Pádua” e “Santa Catarina”) e uma obra bastante volumosa constituída de exercícios para o cravo e para o órgão.

Zipoli terá sido, certamente, o único caso de um compositor do barroco italiano a vir para a América e aqui morrer. Chegando à Argentina em 1718, tornou-se organista da Igreja dos Jesuítas, de Córdoba. Ali viveu apenas oito anos, vindo a falecer em 1726, com pouco mais de 37 anos, conforme se lembrou. A ocorrência comemorativa de Porto Alegre é capaz de ser a única no mundo a lembrar o esquecido toscano. ONM.

*

ROTEIRO DISCOGRÁFICO DE CARL PHILIPP EMANUEL BACH

Segundo filho do grande João Sebastião Bach, Carl Philipp Emanuel nasceu em 1714 e faleceu em 1788. Transcorre, portanto, no ano em curso, o bicentenário de sua morte. Carl Philipp Emanuel deixou obra imensa e variada, principalmente instrumental: sonatas, trios, quartetos, concertos, estes especialmente para flauta, instrumento pelo qual teve acentuada predileção. Mas, não deixou de perلustrar outras formas de composição, como, por exemplo, a música sacra: oratórios, cantatas, paixões, motetes, canções. Serviu por muito tempo na corte de Frederico II, talvez o maior exemplo de monarca-compositor, dos muitos que pontilham a história da música. Circunstâncias diversas fizeram com que Carl Philipp, bem como seu irmão mais moço, Johann Christian, tivessem suas obras divulgadas antes que as do próprio pai. Daí, a enorme influência que exerceram.

Carl Philipp Emanuel Bach tem sido razoavelmente beneficiado pela discografia. Atendendo à solicitação de leitor interessado em música, apresentamos, a seguir, um roteiro discográfico do que conhecemos do grande mestre. A relação, obviamente, não é completa, pois elaborámo-la com base apenas em nossa discoteca particular. Agradeceremos se algum leitor mais informado puder corrigir ou complementar nosso elenco. Lembremos que o catálogo temático de suas obras foi elaborado no início deste século (1905) por Alfred Wotquenne, razão pela qual muitas das gravações trazem a respectiva referência numérica precedida das iniciais **Wotq**, ou, às vezes, simplesmente **W**. Sempre que possível, indicamos estas referências.

1. **Concerto para cravo concertante em ré menor** (1748) Werner Smigelski (cr), Heinz Friedrich Hartig ("cembalo ripieno") e Orq. Filarm. de Berlim: Hans von Benda. Angel 387 (reimpr. nacional).
2. **Concerto para flauta, cordas e contínuo**, em sol maior, Wotq 169 Nikolaus Delius (fl), Gottfried Bach (cr), Atis Teichmanis (continuo); Orquestra de